

UM ESPAÇO amado e amaldiçoado. Diário do Povo, Campinas, 27 nov. 1982.

Um espaço amado. E amaldiçoado

Como escreveu o jornalista Paulo San Martin, no suplemento de aniversário da cidade, publicado em julho no Diário do Povo, talvez não exista em Campinas um lugar mais controvertido, amado, odiado e mistificado que o velho Mercado. Muito mais que sua beleza e imponência arquitetônica, o edifício continua hoje representando algumas das mais importantes fases da história e cultura do povo campineiro. Se foi um ponto de encontro e lazer de outras gerações, continua concentrando as atenções, mas submetido às influências do progresso, com seus figurantes temporários e apressados, em busca de tomar seus ônibus que os levarão à periferia da cidade. Além disso, ainda sobra espaço — e muito grande — para abrigar boa parte da malandragem e da picardia de uma camada marginalizada da população.

O velho prédio, que viu pela última vez circular os bem-amados bondes elétricos, as charretes, também foi testemunha de costumes e hábitos que marcaram a tradição de uma cidade aristocrática e conservadora. Como uma medida de se tentar preservar todo esse valor, é que o tombamento foi pensado pelos estudiosos. O resto fica na tradição e imaginação popular.